

DISCURSO ALHEIO: APREENSÃO E POLIFONIA

TEXTO DA AUTORIA DE
SHEILA GRILLO

IELP II

Professora: Vanessa Fonseca Barbosa

DISCURSO ALHEIO NO DIA A DIA

“O peso do dia a dia no tema do falante é imenso. Em nosso dia a dia, a cada momento ouvimos o discurso sobre o falante e sua palavra. Pode-se dizer francamente: o que mais se fala no dia a dia é sobre o que dizem os outros, transmitem-se, recordam-se, ponderam-se, discutem-se as palavras alheias, opiniões, afirmações, notícias, indigna-se com elas, etc. Caso agucemos o ouvido para fragmentos do diálogo cru na rua, na multidão, nas filas, no saguão do teatro, etc., ouviremos como amiúde se repetem as palavras “diz”, “dizem”, “disse”, e em conversas rápidas na multidão frequentemente se fundem em um contínuo de expressões como “ele diz... você diz... eu digo...” e como é imenso o peso específico do “eles dizem” e “disse” na opinião pública, na bisbilhotice pública, nos mexericos, nas malhações, etc. É necessário considerar ainda o peso psicológico que tem no dia a dia aquilo que os outros dizem de nós e a importância que tem para nós o modo de compreender e interpretar essas palavras dos outros (a “hermenêutica do dia a dia”)”.

(BAKHTIN, M. *Teoria do romance I. A estilística*. Trad. P. Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2015. p. 131).

Discurso: Fenômeno da linguagem “[...] constituído em sua essência, por diferentes enunciações, vozes e posições ideológicas, em suma, pela polifonia” (GRILLO, 2005, p. 74).

Como se dá a organização do trabalho: “sistematizar a descrição de algumas formas de transmissão do discurso alheio em português” (GRILLO, 2005, p. 75).

Material de análise: três textos do gênero reportagem das áreas política e econômica de importantes jornais brasileiros (O Estado de São Paulo – OESP).

Estrutura do trabalho: I) apresentação de capítulos de gramáticas do português que abordam o discurso relatado; II) apresentação de formas não descritas pelas gramáticas; III) o enfoque bakhtiniano de transmissão do discurso alheio; IV) descrição e análise dos gêneros selecionados.

OBJETIVOS DO TRABALHO SOBRE AS FORMAS DE TRANSMISSÃO DO DISCURSO ALHEIO

- Observar o diálogo entre o contexto transmissor e o discurso alheio.
- Interpretar a representação discursiva do debate democrático na esfera jornalística.

TEXTO = ENUNCIADO

- Inclusão “na comunicação discursiva de dado campo” (BAKHTIN, 2015, p. 309), onde entra em relações dialógicas com outros textos.
- “O enunciado é um todo individual singular e historicamente único” (BAKHTIN, 2015, p. 334).
- Natureza extralinguística, os elementos linguísticos são um meio para realização do enunciado.

(BAKHTIN, B.B. O problema do texto na linguística, na filologia e em outras ciências humanas. Uma experiência de análise filosófica. In: Estética da criação verbal. Trad. P. Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003[1959-61]. p. 307-336.)

O QUE DIZEM NOSSAS GRAMÁTICAS

1) Discurso relatado associado ao discurso literário:

“Para dar-nos a conhecer os pensamentos e as palavras de personagens reais ou fictícios, dispõe o narrador de três moldes lingüísticos diversos, conhecidos pelos nomes de: discurso (ou estilo) direto; discurso (ou estilo) indireto; discurso (ou estilos) indireto livre”(Cunha & Cintra, 1985, p. 617).

2) Abordagem semelhante:

DISCURSO DIRETO (DD) – reproduz estilo e conteúdo, verbos de elocução, recursos gráficos (aspas, travessão), estrutura sintática justapositiva.

“Deu tudo certo”, Cakoff disse aliviado no fim da reunião para discutir o prêmio da crítica, ontem de manhã (OESP, 30/10/2003, D5).

Discurso Indireto (DI) – conteúdo da fala alheia, verbo de elocução, oração subordinada substantiva.

*No fim da reunião para discutir para discutir o prêmio da crítica, ontem de manhã, Cakoff **disse** aliviado que tinha dado tudo certo.*

Discurso Indireto Livre (DIL) – *limite atenuados entre os discursos do narrador e da personagem*, transposições características do discurso indireto (pretérito imperfeito no lugar do presente, 3a. Pessoa no lugar da primeira etc.).

Tinha dado tudo certo! Cakoff respirou aliviado no fim da reunião para discutir o prêmio da crítica, ontem de manhã.

TRANSPOSIÇÃO DO DISCURSO DIRETO PARA O INDIRETO (CUNHA, C.;
CINTRA, L. *NOVA GRAMÁTICA DO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO*. SÃO
PAULO: NOVA FRONTEIRA, 1985. P. 621-622)

a) Enunciado em 1ª e 2ª pessoa:

- Preciso de dinheiro – disse o capitão

b) Verbo enunciado no presente:

- Sou a Julieta – disse, hesitante.

c) Verbo no pretérito perfeito:

- Nem banho tomei, ela esclarecia.

a) Enunciado em 3ª pessoa:

- Disse o capitão que precisava de dinheiro.

b) Verbo enunciado no pretérito imperfeito

- Disse, hesitante, que era Julieta.

c) Verbo no pretérito mais-que-perfeito:

Ela esclarecia que nem banho tinha tomado.

TRANSPOSIÇÃO DO DISCURSO DIRETO PARA O INDIRETO

d) Verbo no futuro do presente:

- Que será feito do senhor padre Brito? perguntou D. Joaquina Gansoso.

e) Verbo no modo imperativo:

- _ Não faça escândalo – disse a outra.

f) Enunciado justaposto:

- Foi um tempo velhaco – disse, concordante e enfasiado.

d) Verbo no futuro do pretérito (condicional):

Perguntou D. Joaquina Gansoso que seria feito do senhor padre Brito.

e) Verbo no modo subjuntivo:

Disse a outra que não fizesse escândalo.

f) Enunciado subordinado:

Disse, concordante e enfasiado, que tinha sido um tempo velhaco.

TRANSPOSIÇÃO DO DISCURSO DIRETO PARA O INDIRETO

g) Enunciado em forma interrogativa direta:

- “Lá é bom?” – perguntei.

h) Pronome demonstrativo de 1ª. (este, esta, isto) ou de 2ª. Pessoa (esse, essa, isso):

- Não abro a porta a estas horas a ninguém – disse Gracia.

i) Advérbio de lugar aqui:

- Aqui amanhece muito cedo – disse Sales.

g) Enunciado em forma interrogativa indireta:

- Perguntei se lá era bom.

h) Pronome demonstrativo de 3ª. Pessoa (aquele, aquela, aquilo):

Disse Gracia que não abria a porta àquelas horas a ninguém.

i) Advérbio de lugar ali:

Disse Sales que ali amanhecia muito cedo.

LIMITES DA ABORDAGEM GRAMATICAL:

- 1) O DR não se restringe às narrativas literárias.
- 2) Há outro ato de enunciação – implicações para a *dêixis* enunciativa (pessoa, tempo, lugar)
- 3) Não há abordagem do diálogo entre o contexto transmissor e o discurso relatado.
- 4) Os DD, DI e DIL não compreendem a totalidade das formas de DR.

OUTRAS FORMAS DE DISCURSO RELATADO

1) Discurso narrativizado (Genette)

No fim da reunião para discutir o prêmio da crítica, ontem de manhã, Cakoff disse aliviado ter dado tudo certo.

2) DDL

Deu tudo certo! Cakoff disse aliviado no fim da reunião para discutir o prêmio da crítica, ontem de manhã.

3) Modalização em discurso segundo

Segundo Cakoff, deu tudo certo na reunião para discutir o prêmio da crítica.

4) Ilhotas textuais – integradas à sintaxe do discurso alheio.

“[...] elementos do discurso relatado que resistem, na sua literalidade, à operação de reformulação-tradução do discurso relatante” (GRILLO, 2004, p. 80)

Segundo próceres petistas, o governo Lula “jogará tudo” para fazer do atual vice-presidente do BID para Orçamento e Administração, João Sayad, o sucessor de Iglesias (OESP, 19/12/2004)

PERSPECTIVA BAKHTINIANA

Discurso Relatado (DR):

1) Discurso no discurso – independência do DR e relação com o contexto transmissor (ver pag. 82)

- Fonte das referências enunciativas (eu/tu, tempo/agora, espaço/aqui)
- Posicionar-se como responsável pelo ato de fala realizado.

Ex. *João me disse em São Paulo há uma semana: “Quero ir embora daqui amanhã”.*

Contexto transmissor: eu – narrador; tu – leitor/ouvinte, tempo – há uma semana; espaço – SP.

Discurso relatado: eu – João; tu – narrador; tempo – amanhã; espaço São Paulo.

2) Discurso sobre o discurso – diálogo entre o contexto transmissor e o discurso alheio.

3) Os campos e seus gêneros se constituem, entre outros, por finalidades específicas e pelo estatuto atribuído ao coenunciador do discurso.

DIÁLOGO ENTRE CONTEXTO TRANSMISSOR E DISCURSO ALHEIO

- Posição hierárquica do discurso alheio: fronteiras nítidas e baixo grau de réplica e comentário (ver pág. 83)

Exemplo: citações da Bíblia em discursos religiosos cristãos

Formação da consciência (a palavra alheia se apresenta à consciência individual de duas formas):

- **Palavra autoritária** – passado hierárquico/distanciamento/aspas (dogma religioso, autoridade da ciência, cânon literário)
- **Palavra persuasiva** – ausência de hierarquia, natureza inacabada do presente

DISCURSO INDIRETO

- Ato simultâneo de análise e de transposição do discurso alheio - tratamento analítico do discurso alheio, cujos elementos afetivo-emocionais sofrem mudanças e são transferidos da forma para o conteúdo do discurso indireto.
- **Discurso indireto analisador do conteúdo** – apreensão do conteúdo temático, distância, despersonalização de estilo. É encontrado nos contextos epistemológicos ou retóricos (ciência, filosofia, política etc.)
- **Discurso indireto analisador da expressão** – palavras e estilo do discurso alheio. Por isso, o discurso direto preparado pelo discurso indireto enquadra-se nessa tendência.

DISCURSO DIRETO – DESCRITO SOB O PRISMA DAS “VARIANTES...”

- Discurso direto preparado – DD que emerge do DI e DD que emerge do DIL
- Discurso direto esvaziado – contexto transmissor antecipa em excesso o DD

DISCURSO INDIRETO LIVRE

- Limites imprecisos entre contexto transmissor e discurso alheio, que são diferenciados pela entonação.
- O discurso indireto livre expressa uma orientação ativa do discurso autoral em relação ao discurso alheio. Nele, as ênfases e as entonações autorais se chocam e interferem nas ênfases da palavra alheia no enunciado.

ESTILO E NORMAS DE TRANSMISSÃO DO DISCURSO RELATADO NA IMPRENSA

- **Imagem normativa da língua portuguesa: língua portuguesa é homogênea e única**

“A missão de Eduardo Martins tem de ser cumprida em tempos difíceis, diante do grande estrago causado em atividades que dependem da Língua Portuguesa pelo longo período de trevas em que o ensino no País foi tragado pela falência da máquina pública. Hoje fala-se e escreve-se pior que em gerações passadas. E as redações brasileiras não são nenhum oásis nesse deserto. Mas, se padece da mesma síndrome que ataca nos exames para o vestibular e nos textos de telenovelas, as redações podem e devem se converter em sólidas trincheiras de defesa do conhecimento da língua. O Manual é uma afiada arma nessa Guerra” (Maranhão apud Martins, 1997, p. 6).

DR – TESTEMUNHA AUTENTIFICADORA DO RELATO JORNALÍSTICO

“O texto conta uma história e usa a personagem para lhe dar veracidade. O leitor tenderá a confiar nas informações que lhe estão sendo transmitidas (não é só o repórter que está dizendo aquilo; outra pessoa está confirmando a informação)” (Martins, 1997, p.86).

DR – RELAÇÃO COM O TEXTO FALADO

“Na reprodução da declaração textual, seja fiel ao que foi dito, mas, se não for de relevância jornalística, elimine repetições de palavras ou expressões da linguagem oral: um, é, ah, né, tá, sabe? Entende? Viu? Para facilitar a leitura, pode-se suprimir trecho ou alterar a ordem do que foi dito – desde que respeitado o conteúdo” (Manual de redação, FSP, 2001, p. 39).

“Embora as declarações entre aspas devam transcrever com fidelidade as palavras do entrevistado, adapte o texto às normas gramaticais, acerte as concordâncias, elimine as repetições muito freqüentes e contorne os vícios de linguagem. A menos, claro, que haja alguma razão para se manter literalmente o texto” (OESP, Martins, 1997, p. 87).

DR NA IMPRENSA:

- Uso retórico
- Papel normativo da língua
- Norma de “tradução” do discurso relatado sem marcas de oralidade
- DR – discurso indireto com efeito de discurso direto por estar entre aspas ou separado por marcas tipográficas
- Visão corrente – igualdade entre oralidade e escrita